

NOVE MARCAS DE UMA IGREJA SAUDÁVEL

- - - - -

MARCA 1

Pregação Expixitiva

A Palavra de Deus traz vida
A Palavra de Deus Santifica
Pregue somente a Palavra

NOVE MARCAS DE UMA IGREJA SAUDÁVEL

LIÇÃO 2: MARCA 1: PREGAÇÃO EXPOSITIVA

INTRODUÇÃO

Vivemos dias em que as igrejas ignoram a Palavra. Recusando-se a gastar tempo com a Palavra, lendo ou pensando sobre ela. Vidas absortas em amizades, jantares, encontros...

- 35% dos cristãos ainda estão procurando o significado da vida.
- Não tem os benefícios do conhecimento da Palavra
- Não vivem sob a autoridade dela
- Não oram baseado nela



Essa é a primeira porque é a mais importante pois todas as outras marcas derivam dela. Não podemos ter as outras marcas sem essa primeira.

Não há na Palavra uma clara indicação de que TEM QUE SER de um jeito ou de outro, mas sim a afirmação de que tem que ser FIEL àquilo que está claramente escrito.

SPURGEON, CALVINO, LLOYD-JONES Diferentes estilos, mas fiéis a Bíblia.

1. A PREGAÇÃO

Vamos falar um pouco sobre pregação para entendermos porque a pregação expositiva é tão importante.

Pregação Tópica

É uma pregação por assunto ou por tema escolhido pelo pregador e que busca na Palavra os textos que comprovam sua veracidade, combinando os textos com o assunto que ele vai falar. Ex.: oração, justiça, família, santificação....

Esse tipo de pregação geralmente não é elaborado em torno de uma única passagem, mas em torno de uma ideia escolhida pelo pregador.

Mesmo quando é sobre um texto único, o pregador pretende desenvolver um tema específico e escolheu o texto por causa disso. O limite é estabelecido pelo pregador, até onde vai e o que vai dizer, e até onde. É ele que diz o que deve ser pregado ou não. A escolha é dele.

Os pregadores tópicos, ou temáticos, pregam somente aquilo que já sabem, e não aquilo que vão aprendendo da Palavra. Ler um texto fora, isolado, pode ajudar no momento, mas não ensina a respeito do que Deus quis dizer com aquela passagem específica.

Veja o que diz Mark Dever:

“Além disso, os assim chamados “sermões tópicos” que o típico pastor contemporâneo prega são algo completamente diferente... Minha objeção principal não é simplesmente de que ela não é expositiva, e sim de que ela muitas vezes deliberadamente não faz sequer uma única conexão com a Bíblia, ou pelo menos faz a conexão “bíblica” tão pequena e tênue quanto possível. Um dos principais gurus do movimento seekersensitive aconselha os pastores dizendo que não é uma boa ideia começar os sermões com a Bíblia.”

Mas de fato o que é pregação expositiva?

Um sermão expositivo pega o ponto principal da passagem da escritura, faz isso ser o principal ponto do sermão e aplica-o para a vida cotidiana.

De acordo com as escrituras, Deus realiza o que Ele quer através de pregações (Gn 1:3, Is 55:10-11, At 12:24). Isso mostra que se os pregadores querem que os seus sermões sejam preenchidos com o poder de Deus, eles devem pregar o que Deus diz.

A bíblia tem muitos exemplos desse tipo de pregação e ensinamento: sacerdotes Levíticos ensinaram a lei (Dt 33:10), Esdras e os levitas leram da lei e a pregaram (Ne 8.8) e Pedro e os apóstolos expuseram a escritura e instaram seus ouvintes a responder com arrependimento e fé (At 2:14-41, 13:16-47). Por outro lado, Deus condena quem *“fala da sua própria imaginação, e não da boca do Senhor”* (Jr 23:16,18,21-22).

Logo temos que: Na Pregação Expositiva a verdade é extraída de uma passagem específica da Bíblia. O pregador abre a Palavra e a expõem ao povo de Deus, tal como ela é. É pregar estando a serviço da Palavra, é ouvir a Palavra, submetendo-se ao que a Palavra diz e não aquilo que pensa o pregador.

Devemos estar prontos a ouvir de Deus o que Ele quer dizer e não aquilo que fomos buscar no texto. Deus nos surpreende com o que ele nos ensina. A igreja é moldada à Palavra e não à mente do pregador.

Veja um paralelo interessante:

Os profetas receberam uma mensagem e não só a comissão de pregar o que quisessem, mas sim somente aquilo que ouviram.



Da mesma maneira é com os pregadores. Só tem autoridade quando falam a mensagem de Deus.

Pregar a Palavra, e não outra coisa.. (2 Timóteo 4: 2:4)

“Mas se as pessoas estabelecerem a prioridade da Palavra... com certeza, haverá crescimento, porque Deus determinou agir mediante o seu Espírito, por meio da sua Palavra.” Mark Dever

Portanto, a fonte de crescimento da Igreja deve ser a pregação correta e expositiva.

O que acontece com a pregação expositiva?

Nesse tipo de pregação a Palavra de Deus tem o papel central. É dela que se procede o mover do Espírito, a transformação e santificação. O pregador diz aquilo que Deus diz. Se cremos que a Bíblia é a Palavra de Deus então deveríamos extrair tudo somente dela ao pregarmos, expondo ao povo aquilo que Deus diz. A Exposição da Palavra tem centralidade no culto Reformado, pois cremo ser Deus falando.

2. VEJAMOS 3 ASPECTOS IMPORTANTES DA PREGAÇÃO EXPOSITIVA

O papel da Palavra de Deus em dar vida.

Em Genesis 1 vemos como Deus cria tudo mediante à sua Palavra. Deus disse e o que não existia, passou a existir. Em Genesis 12 vemos como Abraão foi chamado pela Palavra de Deus da terra de Ur dos Caldeus, como foi cativado e atraído por Deus por sua Palavra, ganhando um novo nome, uma nova vida para servir. Vemos também Deus chamando a Moisés pela Palavra, para ser libertador do povo, que ganharia uma vida nova.

Observe pessoas famintas terem suas vidas transformadas a medida que o Deus vivo fala com elas, por meio do poder da sua palavra.

“Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que crêem pela loucura da pregação.” (1 Coríntios 1:21)

O Papel da Palavra em nos santificar

Somos ávidos por justificar nossos pecados contra Deus, portanto, temos a necessidade de ouvir a palavra de Deus honestamente, ouvir aquilo que Deus tem a dizer.X'

Em João 17: 17 diz: *“Santificai-vos na verdade, a tua Palavra é a verdade ”*

Efésios 5: 25-26 *“... cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra,”*

Precisamos da Palavra de Deus para sermos salmos, mas também precisamos que ela nos desafie e nos molde continuamente. A palavra de Deus não apenas nos da vida, mas também nos aponta a direção e nos molda a medida de nos conforma a imagem de Deus.

O papel do Pregador da Palavra de Deus

Portanto, o papel do pregador vai além de dar exortações morais, ou lições históricas ou comentários sociais, mas sim pregar toda a Palavra de Deus.

Podemos ver atualmente muitos pregadores, dizendo-se pregadores da palavra de Deus, mas pregam apenas o que o povo quer ouvir. Pregam bênçãos, mas não falam de pecados, pregam prosperidade, mas não falam de renúncia, profetizam, mas não falam de perdão em Cristo Jesus.

Os pregadores não são chamados para pregar aquilo que é popular, mas sim aquilo que Deus revelou em sua Palavra, seja bênção, seja perdão, seja prosperidade, mas também juízo, justiça e condenação de pecado.

3. CALVINO E SPURGEON

João Calvino e a pregação

“A igreja de Deus será educada pela pregação autêntica de sua Palavra, e não pelas invenções dos homens [as quais são madeira, feno e palha]”.

Durante quase 25 anos de ministério na igreja de St. Pierre, em Genebra, seu modelo de pregação foi o mesmo, do começo ao fim, pregando através da Escritura, livro após livro, versículo após versículo.

Uma das mais claras ilustrações de que a pregação seqüencial havia sido uma escolha consciente da parte de Calvino foi este fato: no dia da Páscoa, em 1538, depois de pregar, ele deixou o púlpito da

igreja de St. Pierre, banido pelo conselho da cidade; quando retornou, em setembro de 1541, mais de três anos depois, ele continuou a exposição no versículo seguinte.

Por que este compromisso com a centralidade da pregação expositiva seqüencial? Jhon Piper sugere as seguintes respostas:

1. Calvino acreditava que a Escritura era a lâmpada que havia sido tirada das igrejas.

Considerou que essa contínua exposição de livros da Bíblia era a melhor maneira de superar o *“terrível abandono da Palavra”*

2. Calvino tinha aversão a quem pregava suas próprias ideias no púlpito:

“Quando adentramos o púlpito, não podemos levar conosco nossos próprios sonhos e fantasias”.

Acreditava que, expondo as Escrituras por completo, seria forçado a lidar com o que Deus queria dizer, não somente com o que ele talvez gostaria de dizer.

3. Ele acreditava que a Palavra de Deus era, de fato, a Palavra de Deus e que toda ela era inspirada, proveitosa e fulgurante como a luz da glória de Deus.

“Visto que revelar a mente do autor é a única tarefa do intérprete, ele erra o alvo ou, pelo menos, desvia-se de seus limites quando afasta seus leitores do propósito do autor... É... Presunção e quase blasfêmia distorcer o significado das Escrituras, agindo sem o devido cuidado, como se isso fosse um jogo que estivéssemos jogando”.

Spurgeon e a Pregação

“Normalmente ele usava pelo menos algum tempo para explicar o contexto e o significado do seu texto, até mesmo se ele posteriormente deixasse o texto e seu contexto para um tipo mais tópico de mensagem. Então, o que prova tudo isso? Certamente não invalida todo o ministério de pregação de Spurgeon. Eu recomendaria a abordagem que ele usava? Não. Mas, felizmente, no caso de Spurgeon, sua mente e seu coração eram tão saturados com a Bíblia que até mesmo (para tomar emprestado as palavras dele) seu sangue era biblíno. Se alguém o cortasse, ele sangraria versos bíblicos.”

ALGUMAS CRÍTICAS COMUNS A PREGAÇÃO EXPOSITIVA

Alguns acham que:

- **É chato**
- **É um monólogo**
- **É autoritário** (uma pessoa pregando a outras)
- **É muito racional**
- **Pouco artístico** (danças, histórias, videocliques)
- **Elitista**
- **É um método antigo** (ultrapassado)

Contudo, a igreja deve orar pelos pregadores, encorajá-los, insistir na pregação expositiva, e agradecer quando a encontra. O que precisamos é a pregação da Palavra, de tal modo que as pessoas vejam que ela é verdadeira.

O que torna uma igreja realmente boa?

É quando a mensagem pregada – a Palavra de Deus – é expositiva, clara, honesta, sincera e verdadeira.

“Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.” (Mateus 4:4)